



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1957

NO PALÁCIO ITAMARATI, EM SESSÃO
SOLENE COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO
DO NASCIMENTO DE WOODROW WILSON.

59

Em nome da nação, pelas suas fôrças vivas, proclamo a solidariedade do governo e do povo do Brasil às homenagens mundiais prestadas à memória do Presidente Wilson, nosso grande amigo, nosso grande aliado na conjuntura histórica de 1917, representante admirável das idéias democráticas na América e no universo. Ligado aos países continentais pelo laço tradicional da amizade, que por vêzes os tem unido na defesa intransigente do patrimônio comum das liberdades humanas, o Brasil aproveita êste ensejo — em que se celebra o Presidente da Paz de Versalhes, o pró-homem da Liga das Nações, o apóstolo da conciliação jurídica dos povos — para reafirmar a sua confiança nos princípios desinteressados e cristãos que êle encarnou. Coincidiam então com o que a cultura brasileira mais eloquientemente definira e esposara, seguindo a lição de Rui Barbosa, que desde a Confe-

rência de Haia preconizara a igualdade das soberanias num mundo de justiça, concórdia e ordem. Tenho o prazer de anunciar que comemoraremos em breve, com adequadas cerimônias, o cinqüentenário dessa memorável Conferência de Haia e, portanto, da doutrina, visceralmente americanista, mas de âmbito universal, da paz digna e construtiva dos Estados que mútuamente se respeitam, para mútuamente se auxiliarem, para enfrentarem sem os sustos da violência e as ignomírias do jugo estrangeiro os problemas humanos da melhoria social. Queremos com isto ratificar e solemnizar a atitude coerente do Brasil no convívio das nações amigas, atitude esta que distingue a justiça que salva os povos dos regimes de iniqüidade que os esmagam e flagelam. Wilson foi o intérprete da generosidade internacional, o advogado maravilhoso do Direito e da Razão, contra tudo o que avulta e desagrega no mundo a sociedade em crise. Honrando-lhe a memória, glorificando-lhe o nome, juntamos enérgicamente a nossa voz ao côro universal de reprovação do crime e de vigoroso apoio à lei, à liberdade, à democracia, à paz.